

O mercado vitivinícola Brasileiro: uma análise a partir do comércio exterior**The Brazilian winegrowing market: an analysis from foreign trade**

Recebimento dos originais: 01/05/2018

Aceitação para publicação: 14/06/2018

Samantha Pires da Silva

Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Instituição: Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Endereço: Rua Barão do Triunfo, 1048, Santana do Livramento – RS, Brasil

E-mail: samyspires@hotmail.com

João Garibaldi Almeida Viana

Professor Adjunto - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Instituição: Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Endereço: Rua Barão do Triunfo, 1048, Santana do Livramento – RS, Brasil

E-mail: joaoviana@unipampa.edu.br

Mariana Regina Espalter de Moraes

Mestra em Economia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Endereço: Rua Barão do Triunfo, 1048, Santana do Livramento – RS, Brasil

E-mail: marianaespalter@gmail.com

RESUMO

A atividade agroindustrial brasileira é a uma das atividades econômicas de maior importância e dinamicidade no país. O setor está presente em todos os estados brasileiros e em alguns municípios tem uma relevante importância socioeconômica. Dentre os segmentos desse mercado o setor vitivinícola se destaca e é responsável por desenvolver regiões do país com a produção de uvas e derivados. O objetivo do artigo foi analisar o comércio exterior de uvas e seus derivados no Brasil ao longo do período de 2006 a 2016, tendo como especificidade o comportamento do mercado internacional. A metodologia utilizada baseou-se no Método Multiplicativo de Séries Temporais. O Brasil, na última década, se mostrou dependente do mercado externo para atender sua demanda no setor de uva e vinho e, foi auto-suficiente no setor de suco de uva. As exportações de uva apresentaram uma queda de 6,24% ao ano e um aumento de 4,32% no valor agregado, o suco de uva apresentou queda de 9,48% e um aumento no valor agregado de 4,44%, o vinho por sua vez também apresentou queda de exportações na ordem de 10,92% e seu valor agregado obteve um aumento relevante de 14,04% ao ano. As importações de uva apresentaram um aumento de 6,12% ao ano, o seu valor agregado obteve um aumento de 5,04%, o suco de uva apresentou uma queda de 18,28% no peso, e no valor agregado aumentou 5,76%, o vinho obteve um aumento de 5,52% nas importações e seu valor agregado aumentou 2,88% ao ano. Apesar de o Brasil possuir regiões com clima propenso a produção de uvas e seus derivados, o país ainda não conseguiu um forte posicionamento no mercado internacional.

Palavras-chave: Agronegócios; Economia internacional; Vitivinicultura.

ABSTRACT

The Brazilian agroindustrial activity is one of the economic activities of the country of major importance, and it is a very dynamic sector. The international market is one of the responsible for the absorption of production, since it is in international trade that one has greater gains in some products, and can generate surpluses. The sector is present in all Brazilian states and in some municipalities it has a great importance for the economy of the same, and one of the segments of this market is the wine sector that is responsible for developing some regions of the country, with the production of grapes and derivative., The object of study selected is the Brazilian wine market and the international market. The main objective was to analyze the foreign trade of grapes and their derivatives in Brazil from 2006 to 2016, having as specific the behavior of the international market. The methodology used was that of inductive method, using as a tool the quantitative method of analysis. Brazil in the last decade has been dependent on the foreign market to meet its demand in the grape and wine sector and has been self-sufficient in the grape juice sector. Exports of grapes showed a decrease of 6.24% a.a. And an increase of 4.32% in the value added, grape juice had a fall of 9.48% and an increase in the value added of 4.44%, and the wine in tural so presented a fall, which was 10, 92%, and its aggregate value had a significant in crease of 14.04% per year. Imports of grapes showed an increase of 6.12% per year, their value added had an increase of 5.04%, grape juice had a decrease of 18.28% in weight, and in value added in creased by 5, 76%, and wine had an increase of 5.52% in imports and its value added in creased by 2.88%.

Key words: Wine market, international economy, agribusiness.

1 INTRODUÇÃO

As origens do cultivo da videira no Brasil remontam ao século XVI, porém a produção de uva e vinho ganhou um maior espaço na agricultura brasileira a partir do final do século XIX. Como atividade significativa do ponto de vista econômico, a vitivinicultura origina-se com a colonização italiana no Rio Grande do Sul a partir do ano de 1875 (ROSA e SIMÕES, 2004).

A viticultura tropical brasileira foi efetivamente desenvolvida a partir da década de 1960, com o plantio de vinhedos comerciais de uva de mesa na região do Vale do Rio São Francisco, no nordeste semiárido brasileiro. Nos anos 1970 surgiu o polo vitivinícola do Norte do Estado do Paraná e na década de 1980 desenvolveram-se as regiões do Noroeste do Estado de São Paulo e de Pirapora no Norte de Minas Gerais, todas voltadas à produção de uvas finas para consumo *in natura* (PROTAS, CAMARGO e MELLO, 2002). No entanto, conforme a Academia do Vinho (2013), a maior parte do desenvolvimento da atividade está concentrada no Rio Grande do Sul, onde o mesmo é responsável por 90% da produção.

A viticultura no Brasil ocupa uma área de 78.767 hectares (SIDRA/IBGE, 2014). Situa-se entre o paralelo 30°S, no Estado do Rio Grande do Sul, e o paralelo 9°S, na Região Nordeste do

país. Em função da diversidade ambiental, existem polos de viticultura característicos de regiões temperadas, com um período de repouso hibernal definido, polos em áreas subtropicais, onde normalmente a videira é cultivada com dois ciclos anuais definidos em função de um período de temperaturas mais baixas no qual há risco de geadas; e polos de viticultura tropical onde é possível a realização de podas sucessivas, com dois e meio a três ciclos vegetativos por ano (PROTAS, CAMARGO e MELO, 2002).

Ainda, observa-se o surgimento de novas áreas de plantio, indicando uma tendência de expansão da cultura no país (PROTAS *et al.*, 2006). Esta evolução vem dando suporte ao desenvolvimento e à adoção de novas tecnologias que contribuem para o estabelecimento da vitivinicultura como uma atividade economicamente rentável no país (EMBRAPA, 2010).

Dessa forma, o Setor Vitivinícola Brasileiro é caracterizado principalmente pela diversidade. É formado por várias cadeias produtivas: uvas finas, americanas e híbridas para mesa, uvas para elaboração de vinhos finos e uvas americanas e híbridas para a elaboração de vinhos de mesa e sucos. Como consequência, o mercado consumidor é segmentado. A estes fatores, soma-se a variabilidade de clima, solos e estrutura fundiária das diferentes regiões de produção, tornando o setor mais exigente em soluções diferenciadas (EMBRAPA, 2010).

Apesar de complexo, este panorama estabelece oportunidades para que o país se firme no mercado internacional, por meio da oferta de uvas de mesa durante todo o ano e da produção em escala de derivados em pequenas plantas industriais (PROTAS *et al.*, 2009). Apesar da consolidação da produção de uva, vinho e sucos em várias partes do território brasileiro, ainda é um desafio a maior inserção no mercado internacional e no próprio mercado nacional.

O mercado externo do setor é bastante dinâmico. Há um potencial de crescimento da produção e exportação de suco concentrado (ROSA e SIMÕES, 2004). Em relação às exportações de vinhos finos, o Brasil vem ganhando espaço. Há um crescimento das vendas externas do produto nos últimos anos que, segundo o IBRAVIN (2016), ocorreu devido a ações de promoção no mercado externo, o aperfeiçoamento dos produtos e a maior exposição do Brasil no exterior.

No entanto, o país ainda é um importante importador mundial de vinho. As importações brasileiras de vinho cresceram de forma significativa na última década. Com efeito, enquanto a média histórica, até o início da década de 1990, era inferior a US\$ 20 milhões (correspondendo a menos de 10 milhões de litros), as importações atingiram no ano 2000 quase US\$ 80 milhões (mais de 30 milhões de litros). Já no ano de 2015, o volume importado de vinho e espumantes alcançou mais de 80 milhões de litros. As origens das importações estão concentradas em apenas cinco países, Chile, França, Itália, Portugal e Argentina, que corresponderam a 90% do total (ROSA e SIMÕES, 2004; IBRAVIN, 2016).

Contudo, a fim de compreender o mercado vitivinícola brasileiro, estabeleceu-se a seguinte questão: Quais foram os comportamentos das exportações e importações de uva e seus produtos derivados no Brasil ao longo do período de 2006 a 2016?

Neste contexto, o objetivo do trabalho é analisar o comércio exterior de uvas e seus derivados do Brasil dando especial atenção à evolução das importações e exportações dos produtos no período de 2006 a 2016.

O presente trabalho subdivide-se em quatro seções, incluindo a introdução. A seguir, apresentar-se-á a metodologia utilizada, dando continuidade apresenta-se os resultados e discussão e por último as considerações finais a cerca dos resultados obtidos.

2 METODOLOGIA

O trabalho seguiu o tipo de pesquisa descritiva, onde procurou-se descrever o comércio internacional vitivinícola brasileiro tendo como ferramenta o método quantitativo de análise. Esse método foi empregado para o tratamento de dados estatísticos do setor.

A coleta de informações para o estudo se deu por meio de dados secundários, visto que os mesmos já foram coletados e servirão para análise do comportamento do mercado vitivinícola brasileiro no panorama internacional. Os dados secundários foram extraídos a partir da fonte de dados Agrostat (Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro), disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Para atingir o objetivo proposto, foram coletados dados das seguintes variáveis do setor vitivinícola brasileiro no período de 2006 a 2016:

- a) Volume de Importações de uva, suco de uva e vinho (em toneladas e litros);
- b) Valor das Importações de uva, suco de uva e vinho (em dólares);
- c) Volume de Exportações de uva, suco de uva e vinho (em toneladas e litros);
- d) Valor das Exportações de uva, suco de uva e vinho (em dólares);

A análise estatística dos dados baseou-se no método clássico multiplicativo de séries temporais para análise das exportações (PINDYCK; RUBINFELD, 2005).

$$Y_i = T_i \times S_i \times C_i \times I_i \quad (1)$$

Onde: T_i = tendência de longo prazo da série; S_i = componente sazonal/estacional; C_i = componente cíclica de longo prazo; I_i = componente irregular ou residual.

Inicialmente, os dados foram submetidos à análise de sazonalidade, por meio do método de ajuste sazonal (PINDYCK; RUBINFELD, 2005) na obtenção de índices estacionais correspondentes a cada mês do ano. Os índices sazonais refletem as flutuações periódicas relativamente regulares que ocorrem dentro de cada período de 12 meses, ano após ano (LEVINE et al., 2008). Com o cálculo dos índices buscou-se analisar as oscilações de curto prazo do volume das exportações e importações no período.

Após, os dados temporais de volume das exportações e importações foram organizados para a análise da componente de tendência, a partir da suavização por meio do cálculo de médias móveis centradas de 12 períodos, a fim de extrair a componente sazonal e irregular da série. Para a análise de tendência de longo prazo utilizou-se do método de extrapolação simples que se baseia no desenvolvimento de um modelo de regressão de séries temporais de uma única equação, denominado de tendência-linear.

A tendência do volume das exportações e importações foi estimada por meio de um modelo de regressão linear (equação 2) e regressão semilogarítmica (equação 3) para análise da taxa de variação mensal.

$$Y_t = \alpha + \beta t + \varepsilon \quad (2)$$

$$\ln Y_t = \alpha + \beta t + \varepsilon \quad (3)$$

Onde: Y_t = volume de uva, suco de uva e vinho exportado e importado; $\ln Y_t$ = logaritmo natural dos volumes exportados e importados; α = intercepto; β = coeficiente angular; t = tempo da série histórica representado pelo número de meses; ε_i = resíduo.

A análise de tendência buscou verificar um padrão geral ou persistente de longo prazo, ascendente ou descendente (LEVINE, et al., 2008). Os modelos de tendência foram estimados para as variáveis de volume de uva, suco de uva e vinho exportado e importado ao longo do período de 2006 a 2016. A existência ou não de tendência declinante ou ascendente foi verificada através do teste de hipótese *t-student*, a um nível máximo de 5% de significância.

Na regressão *semilog*, a interpretação dos coeficientes foi na forma de taxa de variação mensal, conforme a equação 4, baseada na denotação de Wooldridge (2011), o que possibilitou a comparação do comportamento do volume das exportações e importações por produto.

$$\% \Delta Y_t \approx (100 \cdot \beta) \Delta t \quad (4)$$

Portanto, o método clássico de séries temporais permitiu a análise do comportamento do mercado externo vitivinícola brasileiro, observando a trajetória do setor no período de dez anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pauta das exportações brasileiras, a uva de mesa é o principal produto tanto para o setor vitivinícola como para o de frutas (EMBRAPA, 2007). O Brasil possui lugares propícios para o cultivo de uvas e, conseqüentemente seus derivados, porém, sua concentração está localizada na região da Serra Gaúcha e na região Nordeste do país (PROTAS, CAMARGO e MELLO, 2002). A Figura 1 representa a evolução das exportações de uva, suco de uva e vinho do Brasil no período de Janeiro de 2006 a Julho de 2016, representada pelo seu volume total.

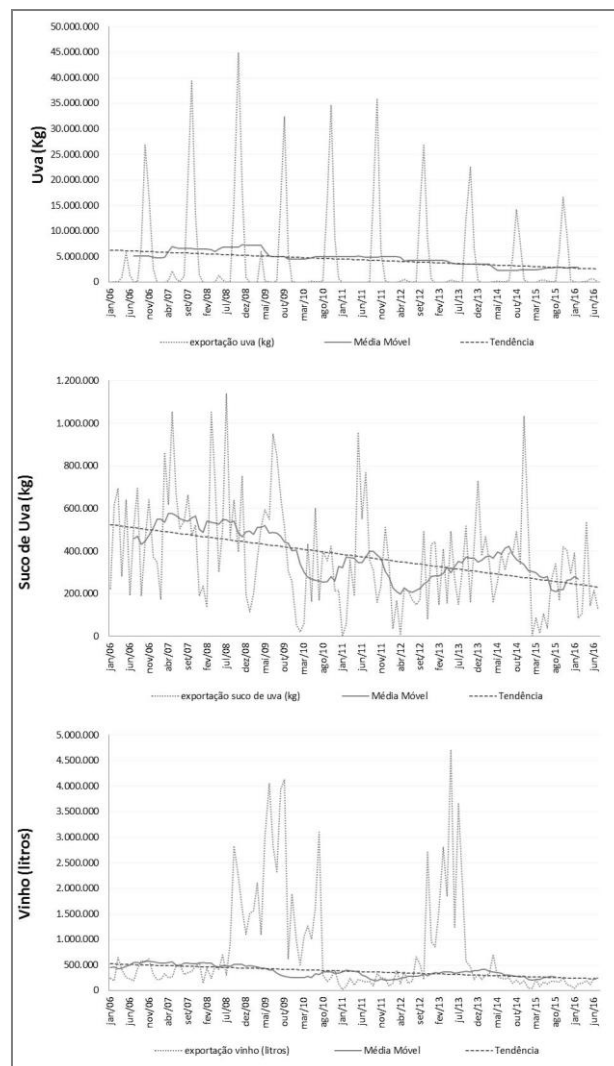


Figura 1 - Tendência, médias móveis (MM) e quantidade exportada de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016 no Brasil.

Pelo comportamento das exportações de uva, observa-se diversos picos de produção, tendo como ponto máximo outubro de 2008. No entanto, nota-se que mesmo obtendo períodos de bons resultados, não foi suficiente para o país manter-se como exportador desse produto e, assim, apresentou tendência de queda nas exportações de uva. Ao analisar o gráfico percebe-se que as exportações de uva apresentam um forte comportamento sazonal e que o aumento no volume de exportações perdurou até meados de 2008. Segundo a Embrapa (2009), esse aumento se deu devido a uma crescente nas exportações de uva de mesa, que é a principal fruta na pauta. No final de 2008, as exportações foram reduzidas em decorrência da crise mundial, situação que provocou desestímulo e abandono de alguns parreirais do Nordeste brasileiro. Somam-se a este fato as perdas provocadas pelas chuvas ocorridas no Vale do São Francisco devido a rachaduras de bagas tornando parte da produção inapta para exportação (EMBRAPA, 2010).

A partir de 2012 visualiza-se tendência de queda nas exportações de uva, que se intensificou em 2014. O fraco desempenho das exportações foi resultado da redução nas exportações de uvas frescas, sendo que em 2014 a quantidade exportada decresceu 34,35% em relação ao ano anterior. Para a Embrapa (2015), dois fatos corroboram com essa queda nas exportações: o ingresso de novos países no mercado com preços mais competitivos e os preços mais atrativos do mercado interno.

As exportações de suco de uva apresentam um forte comportamento irregular, porém com uma tendência de queda no longo prazo. Ao observar o gráfico nota-se uma variação persistente nas exportações de suco de uva. Segundo a Embrapa (2007), o Brasil em 2006 era o 10º país exportador de suco de uva, em 2007 o Brasil teve um aumento no volume das exportações que se manteve até meados de 2009, após isso iniciou-se um período de queda nas exportações explicado pelo aumento da demanda do mercado interno, comportamento atrativo que manteve-se até 2010 (EMBRAPA, 2011).

Por sua vez, as exportações de vinho apresentam dois períodos de elevação, caracterizando uma série com comportamento atípico. Os períodos de maior volume de exportação encontram-se entre os anos de 2008 a 2010 e 2012 a 2013.

No ano de 2007 o Brasil ocupou a 15ª posição na produção de vinho. Segundo Meirelles, Rebelato e Rodrigues (2009, p.17), tal desempenho excepcional deve-se tanto ao reconhecimento da qualidade do vinho, visto as premiações obtidas em concursos internacionais, como ao esforço conjunto de empresários brasileiros através de estratégias de internacionalização, sendo o projeto exportação “*Wines from Brazil*” o principal passo até o momento neste sentido.

Em 2009, o país teve um bom aumento no volume de exportações devido às exportações do vinho de mesa e vinhos finos de baixo valor agregado, contemplados pelo Prêmio de Escoamento da Produção do Governo Federal (PEP). De acordo com a Embrapa (2014), o aumento das

exportações de vinhos deveu-se as políticas do governo federal por meio do PEP, especialmente quando exportados para a Rússia e ao programa de exportação “*Wines from Brazil.*” Após, as exportações de vinho voltaram a cair, conforme Embrapa (2015), o setor se beneficiou do PEP nos anos anteriores, pois havia vantagem competitiva no mercado internacional para adotá-lo, o que não ocorreu em 2014.

A Figura 2 representa a evolução das importações de uva, suco de uva e vinho no Brasil no período de Janeiro de 2006 a Julho de 2016, representada pela quantidade total importada por quilograma.

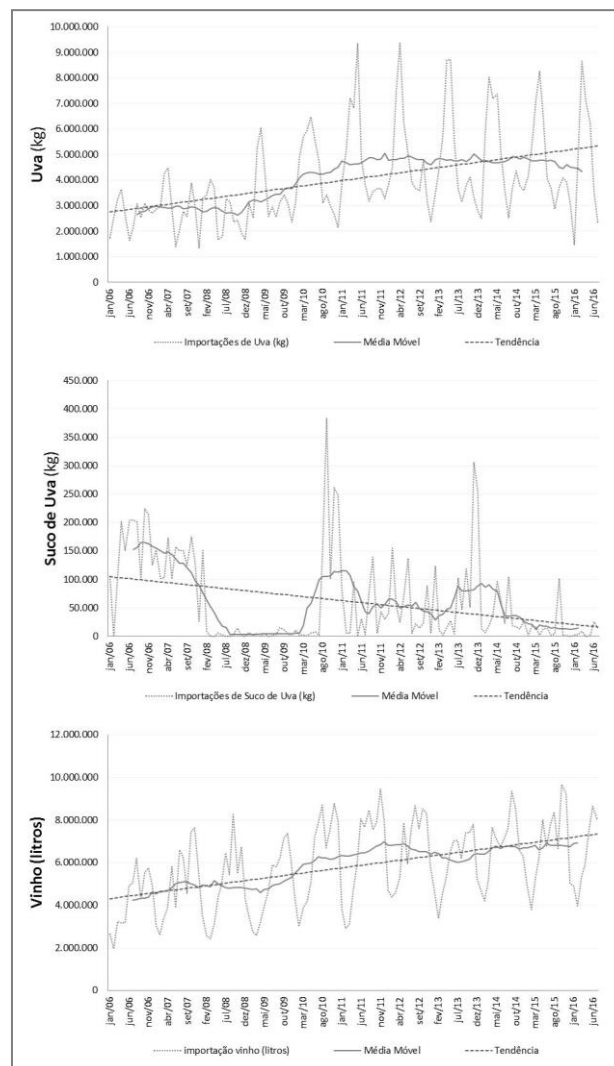


Figura 2 - Tendência, médias móveis (MM) e quantidade importada de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016 no Brasil.

Ao observar os gráficos de importação nota-se um movimento contrário das séries em comparação ao comportamento das exportações. Ou seja, verifica-se uma tendência de aumento das importações brasileiras, especialmente de uva e vinhos.

As importações de uva vêm crescendo na última década. Apesar de o Brasil apresentar condições climáticas favoráveis para produção de uvas o ano todo, uma parcela de uva de mesa consumida no país é importada. Cabe salientar também que o aumento das importações de uva se deve a demanda de uva passa, na qual o Brasil é dependente do mercado externo (EMBRAPA, 2008; 2015). Ainda, as importações apresentam variações de curto prazo bem definidas, indicando um importante comportamento sazonal.

A série de importações de suco de uva é extremamente irregular, passando por períodos praticamente sem importações (2008 – 2009) até forte crescimento de volume de suco importado (2010 e 2013). Em alguns anos o país foi autossuficiente na produção de suco de uva e não apresentou comportamento de importação. Segundo a Embrapa (2009), as importações de suco de uva são eventuais e em 2008 apresentaram redução de mais de 80%, em relação ao ano anterior, tanto em quantidade como em valor. Entende-se que nesse produto o país é um típico exportador.

A série de importações de vinho apresenta uma tendência de crescimento, com persistente elevação no período. Também apresenta oscilações regulares de curto e longo prazo. Ao avaliar o gráfico nota-se que o mercado brasileiro de vinhos depende muito do setor externo. No segmento de vinhos o país se caracteriza por ser um deficitário na balança comercial. Em que pese o esforço do estado do Rio Grande do Sul, com a criação do Consórcio de Exportação (“*Wines from Brazil*”), o desempenho das exportações situou-se abaixo do esperado (EMBRAPA, 2008).

Ainda cabe ressaltar nesse período que, segundo a Embrapa (2008, p. 2), “o aumento na circulação de mercadorias no cenário internacional em decorrência da globalização da economia aliado aos excedentes crescentes de vinhos e a taxa de câmbio, que favorece as importações, têm colocado o setor de vinhos finos brasileiros em condições desfavoráveis”.

Nos anos de 2006 a 2012 houve uma elevação das importações de vinho, e ao longo dos primeiros meses desse período o aumento é dado pela apreciação do Real frente ao Dólar norte-americano. Tais variações refletem-se diretamente no preço final da mercadoria sob exame, estimulando o seu consumo, em face da elasticidade-preço da demanda que os vinhos apresentam (Programa de Substituição Competitiva de Importações, 2006).

Outros fatores como o aumento do consumo de vinhos finos auxiliam na elevação das importações. Isso deveu-se ao aquecimento da economia brasileira e a taxa de desemprego baixa até o ano de 2014 e pela migração de consumo de vinhos de mesa para vinhos finos por mudanças de gosto e paladar possibilitadas pela experiência de uma variedade maior de marcas (Instituto de Economia Agrícola, 2011).

Porém, no ano de 2013 as importações obtiveram uma queda. Segundo a Embrapa (2014) essa queda é causada pela desvalorização do Real o que torna o produto importado menos competitivo e,

no ano 2014 a importação de vinho voltou a crescer e se manteve até o final do período analisado. Com a desvalorização da moeda nacional em 2014 era esperado uma maior competitividade dos vinhos nacionais, tanto no mercado interno (redução das importações), como no mercado externo (exportações), porém esse fenômeno não ocorreu (EMBRAPA, 2015).

A Tabela 1 apresenta os coeficientes da estimação dos modelos de tendência linear e semilogarítmica para as exportações e importações mensais de uva, suco de uva e vinho. A partir da análise de regressão pode-se quantificar a tendência das exportações e importações de uva, suco de uva e vinho do Brasil a fim de compreender o comportamento das séries.

Nota-se que o volume das exportações de uva, a partir dos dados de regressão linear, obtiveram um decréscimo de 0,52% a cada variação de um mês. Com base no modelo semilogarítmico isso significa uma redução de 6,24% ao ano. Porém, no valor por quilograma há um aumento de 0,36% a cada variação de um mês, o que totaliza 4,32% ao ano. Isso significa que apesar do Brasil estar exportando menos, o produto exportado obteve valorização, aumentando o valor agregado no produto *in natura*. As exportações de suco de uva obtiveram um decréscimo de 0,79% ao mês, totalizando uma queda de 9,48% ao ano, porém como ocorreu nas exportações de uva, o valor agregado aumentou em 0,37% ao mês, o que totaliza 4,44% ao ano.

Tabela 1 - Coeficientes de regressão semilogarítmica de tendência (t) para exportações e importações de uva, suco de uva (kg) e vinho (litros).

Modelos	Intercepto	Coefficiente Angular	t calculado	Valor <i>p-fisher</i>
Exportações				
Uva				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	12,57	-0,0052	-0,67	0,503
$\ln Y_{\text{Valor/kg}}(t)$	0,63	0,0036	4,55	0,000
Suco de Uva				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	12,99	-0,0079	-2,89	0,004
$\ln Y_{\text{Valor/kg}}(t)$	0,63	0,0037	7,06	0,000
Vinho				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	13,48	-0,0091	-3,60	0,000
$\ln Y_{\text{Valor/L}}(t)$	-0,47	0,0117	8,01	0,000
Importações				
Uva				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	14,79	0,0051	5,55	0,000
$\ln Y_{\text{Valor/kg}}(t)$	0,20	0,0042	9,41	0,000
Suco de Uva				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	10,96	-0,0154	-3,32	0,001
$\ln Y_{\text{Valor/kg}}(t)$	-0,09	0,0048	3,71	0,000
Vinho				
$\ln Y_{\text{Peso}}(t)$	15,22	0,0046	6,07	0,000
$\ln Y_{\text{Valor/L}}(t)$	1,074	0,0024	10,45	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das estimações estatísticas.

O vinho também apresentou uma queda no volume de exportações de 0,91% ao mês, que em termos percentuais representa 10,92% ao ano. O valor agregado teve um expressivo aumento de 14,04% ao ano. O aumento elevado do valor agregado nas exportações de vinho deve-se ao fato de o mercado estar mais exigente e buscando maior qualidade no produto. “O crescimento significativo do comércio internacional de vinho e sua transformação em produto global devem-se ao surgimento de uma demanda mundial ávida por produtos de alta qualidade, com alto valor agregado e com características bem específicas, interessada em ofertas e produtos diferenciados” (MEIRELLES, ROBELATO e RODRIGUES, 2011 p. 12).

No ano de 2011 o Brasil foi considerado uma das melhores regiões de produção de uva destinada à produção de vinho. O mundo inteiro está descobrindo o vinho brasileiro. O Brasil tem desenvolvido uma capacidade excepcional para a produção de vinhos de qualidade. Atualmente o país é considerado uma das melhores regiões no mundo para o cultivo de uvas destinadas a produção de vinhos e espumantes (MELLO, 2011). A apreciação do produto no mercado internacional no ano de 2008 também ajudou a aumentar consideravelmente o valor agregado, pois no ano de 2006 o valor foi pouco menos de um dólar e em janeiro de 2016 o valor passou a ser mais de três dólares por litro de vinho exportado.

No que diz respeito às importações de uva o coeficiente angular apresentou um aumento no volume das importações de 0,51% ao mês, o que representa um aumento de 6,12% ao ano e, o valor agregado também obteve um aumento de 0,42%, ou seja, aumentou 5,04% ao ano.

O suco de uva apresentou uma diminuição no volume das importações de 1,54%, ou seja, diminuiu 18,48% ao ano, porém, o valor agregado apresentou um aumento de 5,76% ao ano. As importações de vinho aumentaram 0,46% ao mês ou 5,52% ao ano e o seu valor agregado também aumentou, apresentou aumento de 0,24%, que significa um aumento de 2,88% ao ano. Salienta-se que o valor agregado do vinho exportado aumentou a uma taxa superior que o valor agregado do vinho importado. Ou seja, o produto brasileiro ganhou mais valor internacional em comparação ao produto tradicionalmente importado.

A Figura 3 apresenta o índice de sazonalidade das exportações totais de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

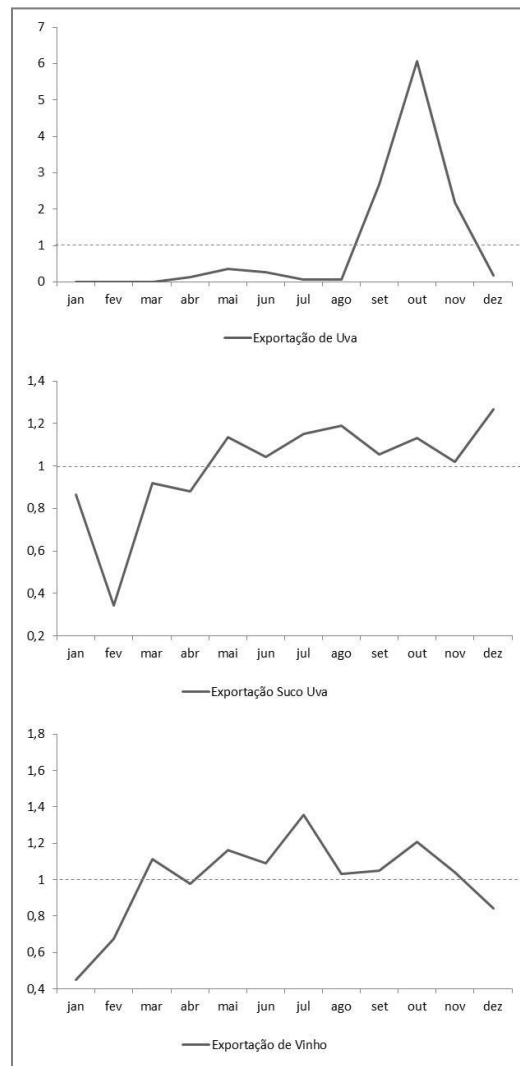


Figura 3- Índice de sazonalidade das exportações totais de uva, suco de uva e vinho, no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

O índice sazonal mede a sazonalidade do período analisado, onde índice igual a um (1) refere-se à média de exportação mensal no período, e indica as oscilações e o comportamento de expansão ou retração de curto prazo.

O índice sazonal de exportação de uva apresenta uma expansão a partir de setembro e chega a 606% acima da média no mês de outubro. Nota-se que as exportações de uva possuem características sazonais, que podem ser explicadas pela produção na região do São Francisco que possuem dois períodos de poda. Nas regiões tropicais do Brasil há a possibilidade de obtenção de duas ou mais safras de uvas por ano, enquanto que nas regiões de clima temperado somente é possível uma colheita ao ano, em razão da ocorrência mais prolongada de baixas temperaturas durante o período outono-inverno (RICE, CAMORI e ROBERTO, 2013). Outro fator que explica a expansão de exportações no mês de outubro é que o país possui dois períodos para exportação de

uva brasileira, onde a primeira é de abril a junho e a segunda de outubro a dezembro, onde a concorrência no mercado internacional diminui e a oferta de países concorrentes é menor (SEBRAE, 2016).

As exportações do suco de uva apresentam uma retração de janeiro a meados de maio, tendo como o período de menor exportação fevereiro, com queda de 65,5% em relação à média do período. A partir de junho observa-se uma expansão, isso se deve a primeira safra de uva que é realizada de janeiro a meados de março (PROTAS, CAMARGO e MELLO, 2002) e, nos meses subsequentes, é produzido e exportado o suco de uva, que atinge seu pico de exportação em dezembro com volume 126% acima da média.

O vinho por sua vez apresenta quase as mesmas características de sazonalidade do suco de uva. Seu período de retração de exportação está nos meses de janeiro e fevereiro onde obteve volume 55% abaixo da média, devido aos manejos de safra do período. Após, tem-se o processamento do produto, com desenvolvimento de vinhos jovens que determinam a expansão das exportações, com pico no mês de julho onde apresenta um aumento das exportações 135% acima da média.

A Figura 4 apresenta o índice de sazonalidade das importações totais de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016. A sazonalidade das importações de uva apresenta um comportamento antagônico em relação a sazonalidade das exportações, ou seja, no período em que as exportações apresentam retração, as importações apresentam expansão – característica clássica da integração de mercados. O maior período de importações é em abril (entressafra nacional) onde chegam a atingir 161% a mais que a média do período. A retração ocorre no mês de agosto quando chega a diminuir 21% em relação a média. Esse efeito origina-se no comportamento produtivo da espécie vinífera no Brasil. Para Hoeckel, Freitas e Oliveira (2014), na Região Sul colhe-se uma safra por ano, como na tradicional viticultura mundial. Já no Nordeste, as colheitas se sucedem ao longo do ano.

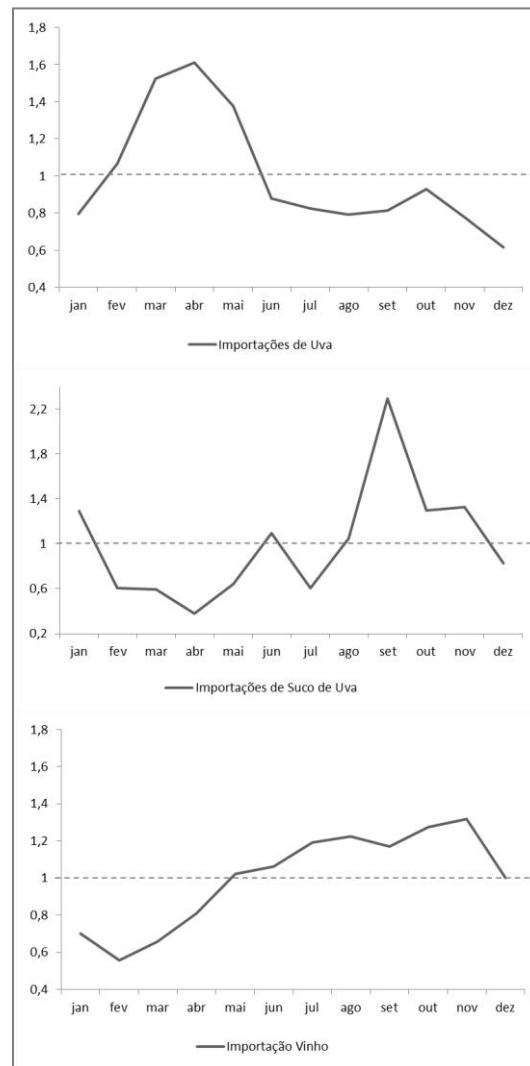


Figura 4 - Índice de sazonalidade das importações de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

Em relação a sazonalidade de importação de suco de uva, constata-se que, ao contrário do que acontece com a uva, as importações chegam a cair 66% em relação à média no período de retração que vai dos meses de janeiro até meados de julho, devido ao primeiro ciclo da safra que é feito no verão. No período de expansão que começa em meados de julho, o suco já foi processado e está pronto para abastecer o mercado, atingindo seu pico em setembro quando seu volume exportado aumenta 229% em relação à média. O comportamento sazonal de importação de vinho define o período de retração entre janeiro a meados de maio, com uma queda máxima de 44% do volume de negócios em relação à média. A retração deve-se, assim como o suco, pela ocorrência concomitante com a safra internacional de verão dos países como Chile, Argentina e Uruguai e o consequente processamento dos produtos. Por sua vez, no período de expansão, as importações aumentam 130% acima da média no mês de novembro. A Figura 5 representa os ciclos de exportações totais de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

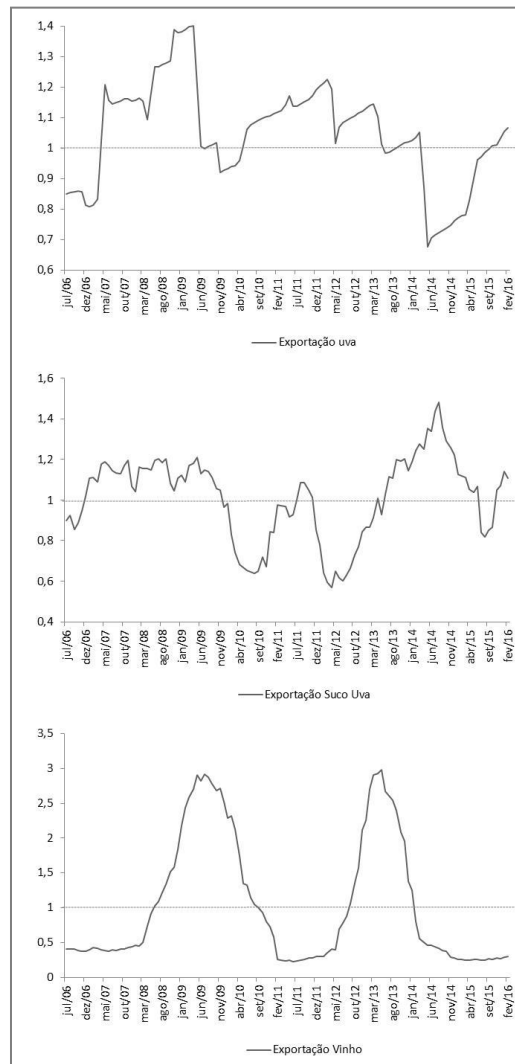


Figura 5 - Ciclos de exportações totais de uva, suco de uva e vinho, no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

O índice cíclico refere-se as oscilações de longo prazo, onde o valor um (1) refere-se a média das exportações no período de 2006 a 2016. Tanto as exportações de uva como as exportações de suco apresentam ciclos irregulares no período analisado. Em abril de 2009 as exportações de uva apresentaram seu maior pico, onde alcançaram volumes 140% superiores à média da década, e o período de menor exportação foi em maio de 2014, que apresentou uma queda de 32,49% em relação à média. Com já foi mencionado, essa queda se deve a entrada de novos países no mercado e preços mais competitivos internamente.

O suco de uva também apresenta ciclos irregulares, com diversas oscilações de curto prazo. Nas oscilações de longo prazo cabe destacar a maior queda em abril de 2012, pois nesse período o setor se tornou menos competitivo no mercado internacional e, o pico registrou-se em agosto de 2014, nesse mês as exportações apresentaram variação de 148% acima da média.

Em contrapartida, observa-se nas exportações de vinho um índice cíclico clássico, regular e bem determinado. De julho de 2006 à fevereiro de 2008 apresenta o período de depressão, a partir de março de 2008, período em que as exportações chegam a 55% abaixo da média, observa-se um período de início de ascensão, atingindo seu pico em julho de 2009 que em termos percentuais chega a 291% acima da média da década, isso se deve a uma expansão nas exportações de vinho, devido ao prêmio de escoamento da produção que aumentou o nível de exportações do vinho de mesa e vinhos finos com baixo valor agregado.

Em agosto de 2009 entra em um novo período de depressão atingindo seu fundo em março de 2011, haja visto que o Brasil não consegue manter o bom desempenho de 2009, e atinge 78% abaixo da média. Em maio de 2012 volta-se a obter um período de ascensão que atinge seu pico em maio de 2013, 297% acima da média do período. Apesar da desvalorização cambial que favorece as exportações, o setor nos anos anteriores se beneficiou de programas de escoamento de produção do governo federal, o que não ocorreu pós 2013. A Figura 6 representa os ciclos de importações totais de uva, suco de uva e vinho no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

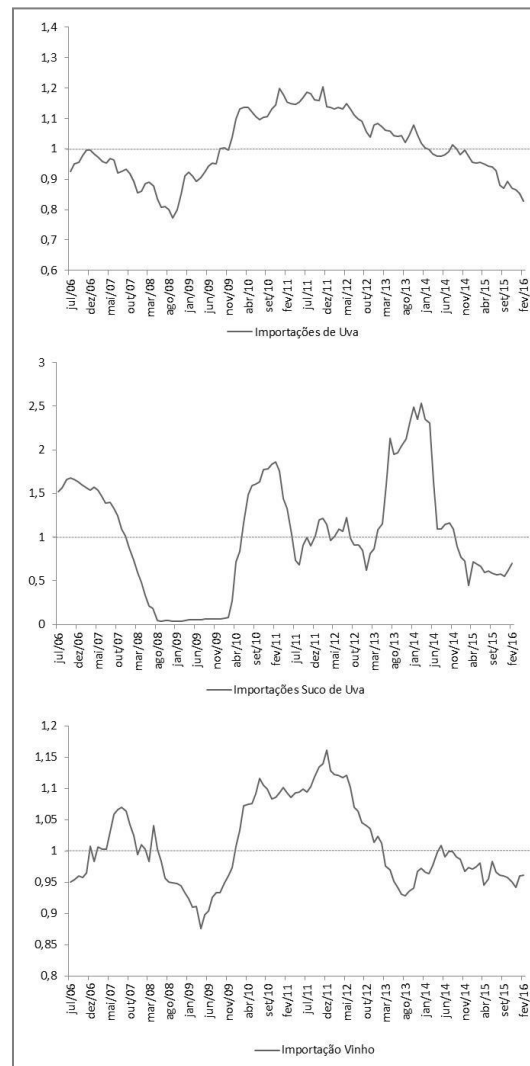


Figura 6 - Ciclos de importações de uva, suco de uva, e vinho, no período de janeiro de 2006 a julho de 2016.

Nas importações de uva e suco não se observa a presença de um ciclo regular, não podendo caracterizar ciclos de longo prazo. De julho de 2006 a novembro de 2009, os ciclos de importações de uva foram menores que a média do período, o seu fundo chegou a ser 23% abaixo da média da década. Em setembro de 2008, o Brasil importava apenas uma pequena parcela da uva consumida, visto que a grande parte da uva consumida era produzida internamente (EMBRAPA, 2009). Após, houve uma elevação das importações que se iniciou em novembro 2009, chegando em 2011 com volume 120% maior que a média, voltando à depressão a partir de dezembro de 2011.

Ao observar o gráfico de índices cíclicos da importação de vinho nota-se a presença de ciclos irregulares, como já foi mencionado, tendo no primeiro ciclo o período de ascensão a partir de janeiro de 2006 atingindo seu pico em agosto de 2007, que chegou a 106,3% acima da média do período. O período de depressão inicia em setembro de 2007 e assim mantém-se, atingindo seu fundo em abril de 2009 que chegou a 12,5% menor que a média da década. Em maio de 2009 nota-

se uma expansão que perdurou até dezembro de 2011, porém no intervalo desse período houveram curtas oscilações e só atingiu seu pico em dezembro de 2011, onde chegou a ser 161% maior que a média do período. Uma das razões desse comportamento são o aumento da renda dos brasileiros e a preferência pelos vinhos finos (Instituto de Economia Agrícola, 2012). Após esse período as importações brasileiras de vinho voltaram a entrar em depressão e atingiram um novo fundo em agosto de 2013, o qual foi menor que o de 2009, voltando à ascensão em setembro de 2013.

Os resultados indicam que o mercado de vinhos brasileiros apresenta dependência do setor externo, devido a elevação da tendência de importações e redução das exportações na última década. Comparativamente, o Brasil possui maior inserção no mercado externo com o suco de uva, tornando-se mais competitivo nesse setor. Os períodos de bons resultados nas exportações deve-se a políticas de escoamento de produção, importantes instrumentos de apoio ao mercado nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das séries temporais do volume total de exportações e importações do setor vitivinícola demonstra que o país é dependente do mercado internacional em uva e vinho. No suco de uva o país possui uma produção suficiente para suprir a demanda interna, porém a tendência dos dados na última década não consolida o país como exportador do produto.

As exportações de vinho brasileiro obtiveram momentos de expansão devido a programas do governo, mas não foi suficiente para posicionar-se no mercado internacional. Com esses incentivos, o país atingiu o pico das exportações em 2009, exportando um volume considerável de 291% acima da média da última década. Nas importações de uva o Brasil foi dependente do mercado internacional devido ao consumo interno de uva passa.

As exportações brasileiras do mercado vitivinícola apresentaram uma tendência de queda, porém o valor pago aos produtos obteve elevação, especialmente nos vinhos, que obtiveram um aumento expressivo de valor de 14,04% ao ano na última década. Esse aumento é resultado da maior exigência do mercado internacional por vinhos finos de qualidade, o que demonstra uma nova forma de posicionamento da indústria vinícola brasileira – menor quantidade exportada e maior valor agregado.

Nos últimos anos, o nordeste brasileiro ganhou destaque no seguimento vitivinícola, usufruindo da possibilidade da obtenção de mais de uma safra de uva ao ano. Assim, é possível ter produtos o ano inteiro, diferente do Rio Grande do Sul, onde o setor apresenta uma cadeia organizada e inovadora, mas com uma safra anual. Sendo assim, a sazonalidade de exportações de uva é influenciada pelo comportamento de produção nordestina que aproveita os meses de queda da

produção dos outros países para entrar no mercado internacional com maior oferta, atendendo boa parte do mercado que está com restrição de produção. Já nas importações de uva a sazonalidade é explicada pela safra do Rio Grande do Sul, que é realizada nos meses de janeiro até meados de março, e o maior período de importação é no mês de abril, para atender a demanda interna tanto para consumo como para a produção de seus derivados.

Apesar de o Brasil possuir regiões com clima propenso à produção de uvas e seus derivados, o país ainda não conseguiu um forte posicionamento no mercado internacional. Esse fato pode estar atrelado à falta de políticas regulares para exportações, de intensidade de investimentos na cadeia produtiva e até mesmo pela falta de especialização de mão de obra em regiões de fronteira agrícola do setor. Porém, nos últimos anos constata-se uma lacuna de estudos mercadológicos, voltados à compreensão da economia internacional vitivinícola. Sendo assim, há uma carência de pesquisas que demonstrem as falhas de mercado e auxiliem na produção e comercialização internacional do setor vitivinícola brasileiro.

REFERÊNCIAS

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial** – Panorama2006. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2007 Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicola_2006.pdf>Acessado em: 10 de Outubro de 2016.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial** – Panorama 2007. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2008.Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/panorama2007_vitivinicola_mundial.pdf>Acessado em: 10 de Outubro de 2016.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial** – Panorama 2008. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2009 Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/atuabras2008.pdf>>Acessado em 10 de Outubro de 2016.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial** – Panorama 2009. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2010. Disponível em <<http://www.cnpqv.embrapa.br/publica/artigos/mercextvi2009vf.pdf>> Acessado em 10 de Outubro de 2016.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial** – panorama 2010. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS 2011. Disponível em <<http://www.cnpqv.embrapa.br/publica/artigos/mercextvit2010.pdf>> acessado em 10 de Outubro de 2016.

EMBRAPA. **Atuação do Brasil no Mercado Vitivinícola Mundial:** Panorama 2013. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2014. Disponível em <<https://www.embrapa.br/web/mobile/publicacoes/-/publicacao/992336/atuacao-do-brasil-no-mercado-vitivinicola-mundial-panorama-2013>> Acessado em 11 de outubro de 2016.

EMBRAPA. **O Brasil no Contexto do Mercado Vitivinícola Mundial:** Panorama 2014. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Bento Gonçalves, RS, 2015. Disponível em <<https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1025942/o-brasil-no-contexto-do-mercado-vitivinicola-mundial-panorama-2014>> Acessado em 11 de Outubro de 2016.

HOECKEL, P, H, O; FREITAS, C, A; OLIVEIRA, G, N. **A Concentração De Mercado No Setor Vinícola Do Rio Grande Do Sul (2004-2012)**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eeg-mesa20-concentracaosistemaagroindustrialvitivicolars.pdf>> Acessado em: 15 de abril de 2016.

IBRAVIN. **Estudo do mercado brasileiro de vinhos tranquilos e vinhos espumantes:** Quantitativo e Demanda. Instituto Brasileiro do Vinho, 2016. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/downloads/1402931122.pdf>> Acessado em: 10 de abril de 2016.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA), **Importação de Vinhos no Brasil 2011**. São Paulo, 2012. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12311>> Acessado em 20 de Outubro de 2016.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística:** teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MEIRELLES, E. R.; REBELATO, M, G; RODRIGUES, A. M. **Competitividade e estratégias internacionais:** do setor vinícola brasileiro. Disponível em

<<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/137>>Acessado em 7 de abril de 2016.

MELLO, L, V. **Wines from Brazil**, 2011. Disponível em <http://cladea.org/proceedings_2013/wp-content/uploads/2014/02/2013-XC-0268_d8d773c2206ac7b7a86afceeeafb0d6d.pdf>Acessado em: 31 de Outubro de 2016.

MUNHOZ, D, G. **Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica**. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

PINDYCK, D. L.; RUBINFELD, R. S. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PROTAS, J, F, S; CAMARGO, U, A; MELO, L, M, R. **A vitivinícola brasileira: realidades e perspectivas**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Bento Gonçalves, 2002. Disponível em: <www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/vitivinicultura/> Acessado em 09 de Abril de 2016.

Programa de Substituição Competitiva de Importações. **O mercado brasileiro para vinhos chilenos**, 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em <www.investexportbrasil.gov.br/sites/default/files/publicacoes/PSCI/PSCICHileVinho.pdf>Acessado em: 01 de Novembro de 2016.

RICCE W, S; CARAMORI, P, H; ROBERTO, S, R. Potencial climático para a produção de uvas em sistema de dupla poda anual no Estado do Paraná. Londrina PR, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/brag/v72n4/aop_bragaag2141.pdf>Acessado em: 12 de Outubro de 2016.

ROSA, S, E, S; SIMÕES, P, M. **Desafios da vitivinicultura brasileira**. Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, Brasil. 2004. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 19, p. 67-90, mar, 2004. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecime nto/bnset/set1904.pdf> Acessado em: 10 de Abril de 2016.

SEBRAE: Serviço brasileiro de apoio à micro e pequenas empresas, **O cultivo e o mercado da uva** 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-cultivo-e-o-mercado-da-uva,ae8da5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>Acessado em 02 de novembro de 2016.

SIDRA/IBGE. **Temas:** Agricultura. Sistema IBGE de Recuperação Automática- Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?t=4&z=t&o=11&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1>> Acessado em: 9 de abril de 2016.